

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 21 de Março.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

Perto da nossa barra tem cruzado hum Corsario Americano, que tem feito algumas prezas de embarcações Inglezas.

Ainda não sabemos se o Presidente dos Estados-Unidos da America assignou o Tratado de paz com a Grã-Bretanha; os Inglezes naquelle Tratado exigem novas de marcações no Canada, que são prejudiciaes aos Americanos.

O Jornal de Paris traz hum discurso, a que dá o titulo de Anniversario de 13 e 14 de vendemiario. O seu assumpto he mostrar o perigo das novas constituições; talvez para fazer lembrar ao povo os males passados, para que elle evite outros novos. He o seguinte =

O Escriitor que emprehender traçar a historia dos tempos que acabaõ de decorrer poderá dizer como Tacito: *Descrevo huma época fecunda em desastres, horrivel pelas sedições e pela guerra, e mesmo horrivel na paz.* Ha vinte e cinco annos a esta parte, cada dia he anniversario de alguma rebellião, de algum grande crime, ou de alguma calamidade. Durante esta desgraçada época, accumulã-se, atropelaõ-se, confundem-se as revoluções debaixo da penna do Historiador, amontoã-se confusamente na nossa historia os mais tragicos successos, bem como se amontoavaõ as victimas das nossas desordens politicas nos cemiterios, os quaes mal podiaõ ser sufficientes para enterrar tantos mortos. Em 1789 tinhaõ os dias 5 e 6 de Outubro visto em Versalhes violado o asylo dos Reis, por hum tropel de sediciosos; seis annos depois, nos mesmos dias 5 e 6 de Outubro (ou 13 e 14 de Vendemiario) apparece a Capital sendo theatro de outra revoluçãõ, que pôz o cúmulo ás calamidades da patria.

Pezava sobre a França, desde 1792, a tyrannia da Convenção; porém pela morte de Robespierre havia-se quebrado nas mãos dos oppressores o hor

riuel instrumento do terror; levantou-se d'improviso a opiniaõ da Capital e das Provincias contra os Jacobinos e Terroristas; vio-se a Convençaõ arrastada pelo movimento geral, e obrigada a condemnar todos os crimes que ordenára. Divididos entre si quasi todos os Convencionaes, denunciando-se huns aos outros, e dando em rosto huns nos outros, se he licita a expressaõ, com as cabeças que tinhaõ cortado, perseguiaõ com suas imprecações a memoria de *Robespierre*; temendo os naõ accusassem de serem seus complices. No meio destes debates, voltou a desolada *França* os olhos para os pacificos tempos que tinhaõ precidido a Revoluçaõ, e tornou-se odiosa a Republica mesmo áquelles que tinhaõ com algum ardor abraçado o seu fantasma. Tinha-se banido *Billaud de Varennes*, e *Collot d'Herbois*; tinha-se feito processo a *Carrier*; perseguia-se por toda a parte os Agentes do terror: esquadrinhando-se deste modo os authores dos males da patria, naõ divia ficar em esquecimento a Convençaõ. Esta assembléa que tinha feito tremer a todos, veio tambem a estremecer: para se assegurarem os Convencionaes da impunidade dos crimes que haviaõ commettido, só cuidáraõ dalli em diante em commetter outros de novo; entaõ se suscitou huma sanguinosa luta entre o povo *Francez*, e os que se obstinavaõ em o representarem contra sua vontade.

A' imitaçaõ da Assembléa Constituinte, tinha tambem a Convençaõ feito huma Constituiçaõ, que se apresentou á sancçaõ do povo, como entaõ se dizia, *por naõ haver melhor, e com medo de pior*. Hiaõ reunir-se as Assembléas Eleitoraes, para formar huma nova Representaçãõ nacional; mas, segundo os decretos, dois terços dos Deputados deviaõ tirar-se d'entre os Convencionaes. Bastou só a idéa de ver outra vez sentados nos bancos dos legisladores os verdugos da *França*, para concitar os animos: o povo da Capital, congregado nos bairros rompeo em violentos sussuros. Nas varandas, nos periodicos, nos pasquins todos os dias eraõ accusados os Convencionaes de perpetuarem a sua tyrannia. As palavras *soberania do povo, liberdade, e igualdade*, armas de que elles se tinhaõ servido para destruir tudo, voltáraõ-se contra elles: accusáraõ-nos de violarem todas as leis que tinhaõ feito, e todos os principios que haviaõ proclamado. Pela sua parte a Convençaõ criminalava os *Parisienses* de trahirem a patria, e de *conspirarem á escancara a favor da Realeza*. Chamava em torno de si os terroristas que proscreeva, ou deixára proscreever, e que a tinhaõ ajudado a assolar a *França*. Cada dia se hiaõ os animos inflammando mais; estavaõ os partidos frente a frente; hia romper a guerra civil.

Faltava aos bairros (ou secções) de *Paris* hum ponto de reuniaõ, e naõ tinhaõ ligaçaõ nos seus meios de resistencia; mas a Assembléa dos Eleitores acabava de se reunir no *Theatro Francez*, e os inimigos da Convençaõ hiaõ-se ajuntando ao redor desta nova authoridade. Os Convencionaes percebêraõ o perigo, e diligenciáraõ dissipar huma Assembléa sua rival. Na sessaõ de 11 Vendemiario, denunciou de novo a Convençaõ os bairros de *Paris*, como reuniões de rebeldes de *Chouans*, e de Realistas. Muitos oradores, ou antes falladores, propozeraõ se *salvasse a Patria*, se exterminassem todos os inimigos da Republica. Esta sessaõ, na qual a Convençaõ invocava o terror e a guerra civil, apresentava estranhas contrariedades: ao passo que nas varandas soavaõ horriveis ameaças, e medonhas algazarras, estava-se celebrando huma festa em honra das victimas de 31 de Maio: os Musicos do

Seminario, sentados no meio dos Deputados, executavaõ peças de musica, e misturavaõ arias da Opera com os alaridos dos Carnibaes. A' sahida deste extravagante concerto, encaminháráõ-se muitos Deputados, precedidos de duas peças de artilheria, ao sitio do *Theatro Francez*, para dispersar a Assembléa dos Eleitores. Na sessaõ do dia seguinte apresentáráõ-se á teia da Convençaõ muitas deputações para lhe agradecerem, segundo o costume, o *ter salvado a patria*. Querendo hum deputado justificar á Assembléa, gritou *Dubois de Crancé*, entre applausos, que *os salvadores do povo deviãõ justificar-se a tiros de espingarda*. Assim que *Dubois de Crancé* acabou de pronunciar estas palavras ameaçadoras, leõ o Presidente huma carta de hum Emigrado, que pedia o derriscaßem. (Agitações, violentos sussurros, movimentos de furor) — “ Bem vejo, dizia hum orador, que se pretende riscar da lista todos os emigrados; eis de todos os lados o Realismo forcejando por derrubar a Republica. ,, — “ Deve haver cuidado, (acrescentou *Jenissieux*) não se deba tambem Condé pedir o derrisquem como patriota do 31 de Maio. ,, — Em quanto a Convençaõ deliberava deste modo, vieraõ dar parte de que o Barão de Menou, encarregado de investir o bairro de *Lepelletier*, tinha mandado retirar as tropas; nisto gritáráõ muitos deputados a huma voz: “ o ex-Barão de Menou he hum traidor. ,, Entaõ se pronuncia a sua deposição; e foi confiada ao Deputado *Barras* a força armada.

Dispunhaõ-se por huma e outra parte ao combate. O bairro *Lepelletier*, que dirigia o movimento de *Paris*, acabava de nomear o General *Danican*, Comandante da Guarda Nacional *Parisiense*. Empregou este General toda a noite em dispor meios de ataque e defesa; tomou posições, visitou os postos, expedia numerosas patrulhas: tocou-se a generala nos lugares principaes. Ao amanhecer parecia *Paris* huma praça de guerra; achavaõ-se em armas 300 *Parisienses*; não restava á Convençaõ mais que o recinto das *Tuherias*, em cujas avenidas se achavaõ postados tres mil Terroristas, soltos das cadêãs, respirando unicamente vingança. Corriaõ os deputados as suas fileiras, e os faziaõ jurar o extremínio dos Realistas. Em quanto a Guarda *Parisiense* se ajuntava cantando o *Revil du peussle* (o *Despêto do Povo*) cantavaõ os defensorès da Convençaõ o *hymno dos Marselheses*. De hum lado, faziaõ-se votos pela paz, e pela humanidade; do outro, não se ouviaõ senaõ brados ameaçadores e ferozes. No meio da quadrilha dos Jacobinos via-se hum General que fora desarmado por terrorista, e que olhava a guerra civil como caminho que conduzia ao Imperio.

Nomeáraõ-se tres Comissões Militares para sentencarem os Realistas que tinhaõ escapado á carnagem; os que tinhaõ mostrdo maior coragem nos bairros, e no campo da batalha, foraõ condemnados á morte; alguns perecêraõ no cadafalso; os outros evadiraõ-se ao supplicio, fugindo — Tal foi o exito dos successos do dia 13 Vendemiario, que poderia deoito annos antes restituir-nos a Familia dos *Bourbons*, e que nos não produzio senaõ o governo do Directorio, e preparou a elevaçãõ, e tyrannia de *Bonaparte*. Comparando este dia com o de 6 de Outubro de 1789, não pôde deixar de se fazer huma reflexãõ, que não escapará á Historia. Na primeira revoluçaõ vê-se hum povo insensato e forioso armar-se contra a Familia Real; na segunda, vê-se tomarem armas os Realistas contra huma assembléa de usurpadores, e de tyrannos republicanos, *Luiz XVI*, não quiz derramar sangue, e foi victima.

da sua moderação; a Convenção não hesitou em repellir a força pela força, e salvou-se por huma audacia criminosa.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 12. De *Liverpool* a Galera Inglesa *Carolina*, Mestre *John Mitchell*, 50 dias de viagem, carga fazendas, Correspondente *Vylei Hancock e Companhia*.

Em 13. Da *Villa Nova Real d' El Rei*, a Sumaca *Pensamento Feliz*, Mestre *José Francisco Nunes*, 2 dias de viagem, carga sóla, pedras de amolar, algalão, açúcar, cera amarella, caroá, couros miudos, arroz de casca, e milho. Dono *Custodio Francisco*.

Em 13. De *Londres*, a Galera Inglesa *Messenger*, Mestre *Carlos Bromo*, 56 dias de viagem, carga fazendas, cobre, e maçames.

Em 16. Do *Rio Grande*, a Sumaca *Vigilante*, Mestre e Dono *Francisco Pinto de Jesus*, 47 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros.

Em 18. De *Cororipe*, a Sumaca *S. José Triumpho*, Mestre e Dono *Joaquim Coelho Rosa*, 4 dias de viagem, carga algodão, milho, feijaõ, e pedras de amolar.

Em dito. Do *Rio Real*, a Sumaca *Conceição*, Mestre *Joaõ Antonio de Mesquita*, 24 horas de viagem, carga farinha, e milho. Dono *José Pereira dos Santos*.

Em dito. Do *Rio Real*, a Sumaca *S. Antonio Triunfo*, Mestre *Antonio Euzebio*, 24 horas de viagem, carga farinha, e açúcar. Dono *Antonio José Salgado*.

Em dito. Da *Cotinguiba*, a Sumaca *Flor da America*, Mestre *Antonio dos Santos*, 24 horas de viagem, carga açúcar. Dono *Ignacio José de Freitas*.

Embarcação que está a sair.

Para *Benio-Ayres*, a 22 o Brigue *General Silveira*, Mestre *João de Costa Carvalho*. Dono *Antonio Pereira Espinheira*.

A V I S O S.

O Lente da Aula do Commercio desta Praça, participa ao Publico, que todas as pessoas, que desejarem matricular-se naquella Aula, poderaõ requerer as suas respectivas matriculas ao Tribunal da Meza da Inspeccão desta Cidade, até o dia quinze do mez de Abril proximo futuro; porque sendo os estudos da dita Aula, hum curso triennial, não se deve por isso admittir mais algum daquelle dia em diante.

Manoel José Cardoso Junior, sahindo no Navio *Monte Alegre*, para *Lisboa*, roga o disculpe alguns Senhores de quem se não tivesse por esquecimento, e preça da viagem despedido.

João Teixeira de Mattos, estabeleceo huma Fabrica no largo do *Pillar*, em hum armazem do Hospicio, na qual fabrica velas de cebo de todas as qualidades, e tambem qualifica cebos para se poderem carregar para fóra; e na mesma fabrica se aprompta qualquer illuminação de tegelinhas de pequeno, ou grande número de luminarias, a preços commodos.

No Armazem N.º 26, junto ao Trapiche do *Futuro*, se vende os vinhos seguinte: de *Lisboa* bom 1280 a canada, dito de *Lisboa* 1600 a canada, dito do *Porto* em barris 2240 a canada.

Com Permissam do Governu.

B A H I A N A, T Y P O G , D E M A N O E L A N T O N I O D A S I L V A S E R V A